



ESCOLA SECUNDÁRIA C/ 3º CEB DE LOUSADA
Prova Escrita de Português/B 11ºano

Leia o excerto que se segue com muita atenção:

— Rapazes, não se mencione o «excremento»!

Mas nessa noite teve o regozijo de encontrar aliados. Craft não admitia também o naturalismo, a realidade feia das coisas e da sociedade estatelada nua num livro. A arte era uma idealização! Bem: então que mostrasse os tipos superiores de uma humanidade aperfeiçoada, as formas mais belas do viver e do sentir... Ega, horrorizado, apertava as mãos na cabeça — quando do outro lado Carlos declarou que o mais intolerável no realismo eram os seus grandes ares científicos, a sua pretensiosa estética deduzida de uma filosofia alheia, e a invocação de Claude Bernard, do experimentalismo, do positivismo, de Stuart Mill e de Darwin, a propósito de uma lavadeira que dorme com um carpinteiro!

Assim atacado, entre dois fogos, Ega trovejou: justamente o fraco do realismo estava em ser ainda pouco científico, inventar enredos, criar dramas, abandonar-se à fantasia literária! A forma pura da arte naturalista devia ser a monografia, o estudo seco de um tipo, de um vício, de uma paixão, tal qual como se se tratasse de um caso patológico, sem pitoresco e sem estilo...

— Isso é absurdo — dizia Carlos — os caracteres só se podem manifestar pela ação...

— E a obra de arte — acrescentou Craft — vive apenas pela forma...

Alencar interrompeu-os, exclamando que não eram necessárias tantas filosofias.

— Vocês estão gastando cera com ruins defuntos, filhos. O realismo critica-se deste modo: mão no nariz! Eu quando vejo um desses livros, enfrasco-me logo em água-de-colónia. Não discutamos o «excremento».

— *Sole normande?* — perguntou-lhe o criado, adiantando a travessa.

Eça de Queirós

Grupo I

Responda de uma forma clara e cuidada às seguintes questões:

1. Localize o excerto, inserindo-o na globalidade da obra.
2. Que importância tem este episódio para a intriga principal? Justifique a sua resposta.
3. Identifique as personagens aqui presentes.
4. Quais são as personagens que neste excerto adquirem maior relevo? E porque razão?
5. Faça o levantamento dos aspectos da sociedade portuguesa mais criticados neste episódio.
6. Identifique as marcas linguísticas da narrativa Queirosiana mais evidentes neste excerto.

Grupo II

O episódio das corridas (a que Carlos assiste com o único objectivo de rever M.ª Eduarda, o que não acontece) constitui mais uma visão caricatural da sociedade lisboeta, que num desesperado esforço de cosmopolitização resolve promover um espectáculo que nada tem a ver com a tradição cultural do país, como Afonso sublinha:
“O verdadeiro patriotismo, talvez – disse ele – seria, em lugar de corridas, fazer uma boa tourada. (...)

Comente este excerto sem ultrapassar as 10 linhas da folha do teste.